



Direito, Ética e Escolhas Trágicas: Miguel Reale diante do Dilema do Bonde

Autor(res)

Felipe Rossi De Andrade

Rafaela Larissa Mota Cunha

Clara Regina Dos Reis Alencar Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UCB - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Introdução

O dilema do bonde desgovernado, amplamente conhecido na filosofia moral, consiste em uma situação hipotética em que um bonde fora de controle está prestes a atingir cinco pessoas presas nos trilhos. O indivíduo que observa a cena tem a possibilidade de acionar uma alavanca, desviando o veículo para outro trilho, onde apenas uma pessoa está amarrada. Esse experimento mental, popularizado no século XX e retomado em obras como *Justiça: O que é fazer a coisa certa*, de Michael Sandel, provoca reflexões profundas sobre os fundamentos da ética e da justiça. O problema questiona se é moralmente aceitável sacrificar uma vida para salvar outras cinco, tensionando duas tradições éticas centrais: o utilitarismo, que valoriza a maximização do bem-estar coletivo, e a deontologia kantiana, que defende a inviolabilidade da dignidade humana, independentemente das consequências. Essa dualidade revela os limites de respostas absolutas e destaca a complexidade das escolhas morais em contextos de dilemas trágicos.

Objetivo

O objetivo é refletir sobre o dilema do bonde desgovernado, analisando como ele evidencia o confronto entre utilitarismo e deontologia, e mostrando a complexidade das escolhas morais em situações de dilemas trágicos.

Material e Métodos

A análise foi desenvolvida a partir de revisão teórica e interpretativa do dilema do bonde desgovernado, considerando sua formulação original na ética contemporânea e suas variações posteriores. Foram utilizados como materiais de referência obras de filosofia moral, com destaque para Michael Sandel (2012), além de tradições clássicas como o utilitarismo de Bentham e Mill e a ética deontológica de Immanuel Kant. O método aplicado consistiu em abordagem qualitativa, por meio da análise crítica comparativa entre diferentes perspectivas filosóficas. Também foram consideradas versões derivadas do dilema, como o “homem gordo na ponte”, que intensifica o conflito entre cálculo consequencialista e princípios morais. Essa metodologia permitiu avaliar não apenas as respostas possíveis ao dilema, mas também o papel desse experimento mental como ferramenta para reflexão ética no campo da filosofia política, do direito e da bioética.

Resultados e Discussão



A análise demonstra que o dilema do bonde desgovernado expõe tensões fundamentais da moralidade humana. Pela ótica utilitarista, a decisão de puxar a alavanca e salvar cinco pessoas à custa da morte de uma é justificada pelo cálculo das consequências: reduzir o número de mortes significa maximizar o bem-estar coletivo. Essa perspectiva apresenta a vantagem da clareza pragmática, mas é criticada por transformar vidas humanas em valores mensuráveis, reduzindo a dignidade individual a um número em um cálculo de utilidade.

Já sob a perspectiva deontológica, inspirada em Kant, a ação de desviar o bonde é moralmente condenável, pois instrumentaliza a vida da vítima solitária, tratando-a como meio para salvar outras. Esse ponto de vista reforça a ideia de direitos invioláveis e dignidade humana inalienável. No entanto, sua rigidez pode gerar situações paradoxais, em que a defesa de princípios resulta em maior perda de vidas.

Além disso, a variação do dilema como o caso do “homem gordo na ponte” mostra que a intuição moral das pessoas muda conforme a forma da ação. Muitos aceitam puxar a alavanca, mas recusam empurrar alguém diretamente nos trilhos, ainda que o resultado numérico seja idêntico. Isso evidencia que a moralidade humana não é guiada apenas por cálculos racionais, mas também por repulsa instintiva à violência direta.

O debate em torno do bonde desgovernado revela que os dilemas éticos são úteis não porque oferecem respostas prontas, mas porque expõem a fragilidade de sistemas morais absolutos. A reflexão gerada pelo dilema auxilia na formação crítica de cidadãos, especialmente em contextos de justiça, política pública e bioética, nos quais decisões semelhantes envolvem a ponderação entre valores individuais e coletivos.

Conclusão

O dilema do bonde desgovernado não pretende oferecer soluções definitivas, mas provocar reflexão crítica sobre como tomamos decisões éticas. Ele revela a insuficiência tanto do utilitarismo puro quanto da deontologia rígida, sugerindo que a moralidade humana se constrói em equilíbrio entre consequências e princípios. Assim, sua principal contribuição está em estimular a análise crítica dos limites da justiça e da ética na vida real.

Referências

- SANDEL, Michael J. Justiça: O que é fazer a coisa certa. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- FOOT, Philippa. The Problem of Abortion and the Doctrine of the Double Effect. Oxford Review, v. 5, p. 5–15, 1967.
- KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MILL, John Stuart. Utilitarismo. São Paulo: Iluminuras, 2005.